

## Desafios da Duplicação da População Idosa em Moçambique

Gustavo Sugahara\* e António Francisco\*\*

### Introdução

A maioria dos moçambicanos que nascem presentemente, por exemplo em 2012, continua a ter *chances* muito reduzidas de viverem uma vida longa e saudável, comparativamente à longevidade em países mais desenvolvidos. A esperança média de vida à nascença do moçambicano ronda os 50 anos de idade, o que representa cerca de 60% da esperança de vida de um japonês (83 anos) e 72% do nível médio de longevidade mundial (68 anos). Segundo as projecções do Instituto Nacional de Estatística (INE), somente dentro de trinta anos a esperança de vida dos moçambicanos atingirá o nível médio actualmente registado no Mundo, mas de acordo com a UN será ainda mais tarde (INE 2010, p.41; UN 2011).

Esta nota coincide com o Dia Mundial da População, data celebrada pela Organização das Nações Unidas (ONU) no dia 11 de Julho. Aproveitando a oportunidade, o IESE considera pertinente destacar alguns aspectos relevantes sobre as características, dinâmica, perspectivas de evolução e desafios da população moçambicana. Este texto inspira-se e faz parte de uma discussão mais abrangente que o Grupo de Investigação Pobreza e Protecção Social do IESE vem realizando, com destaque para alguns trabalhos recentes sobre a problemática do envelhecimento, emprego e protecção social (Ibraimo 2012; Sugahara & Francisco 2011; Sugahara & Francisco 2012).

### MUDANÇA SEM PRECEDENTES EM PERSPECTIVA: DE 5 PARA 12%

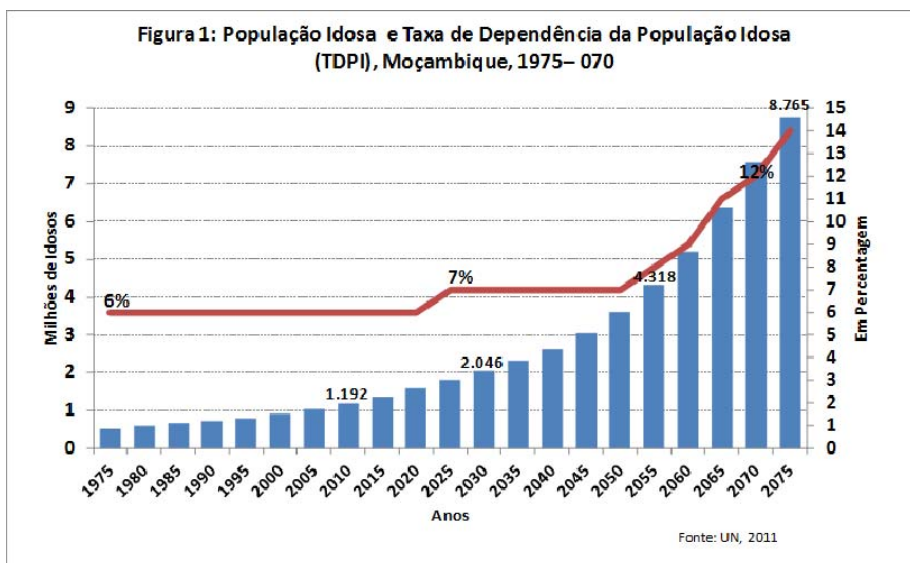
Embora a estrutura etária da população moçambicana ainda seja muito jovem (típica de uma população subdesenvolvida), existe no entanto uma parte dela que sobrevive até à velhice. De acordo com as projecções do INE, a idade mediana da população ronda os 17,1 anos

em 2012; a população com 18 e mais anos representa 52% do total da população, dos quais 4,6% tem 60 e mais anos de idade. A Figura 1 ilustra esta mudança representando a evolução da Taxa de Dependência da População Idosa (TDPI) em Moçambique, entre 1975 e 2070; isto é, a taxa correspondente à proporção da população idosa, frequentemente considerada economicamente inactiva, em relação a população activa, entre 14 e 65 anos<sup>1</sup> (Figura 1) (INE 2010).

Se é verdade que a percentagem de idosos continua relativamente baixa, comparativamente a outros grupos populacionais, não é menos verdade que este efectivo de cinco por cento totaliza já, em termos absolutos, mais de um

que nasça actualmente. Encontramo-nos hoje perante um facto inédito na história de Moçambique. Aqueles que nascerem actualmente e tiverem a sorte de fazerem parte do pequeno grupo que sobreviva até à velhice, quando atingirem os 60 anos de idade, farão parte de um grupo etário com mais do dobro de pessoas existentes nos dias de hoje. Ou seja, por volta do ano 2072 (daqui a 60 anos) a população idosa deverá representar cerca de 12% da população total<sup>2</sup>. No próximo meio século a população idosa moçambicana aumentará de pouco mais de um milhão de pessoas para cerca de nove milhões, na década de 2070 (Figura 1).

Uma mudança da estrutura etária da população,



milhão de pessoas. Um número suficientemente elevado para não ser ignorado, principalmente quando os sistemas de protecção social formais moçambicanos mostram-se incapazes de os absorver e assistir nos programas de segurança social básica, obrigatória e/ou complementar que dispõem.

Mas voltando ao moçambicano ou moçambicana

de pouco menos de 5% de idosos actualmente, para mais de 12% quando uma criança que nasça actualmente tiver 60 anos, representa uma transformação demográfica sem precedente na história de Moçambique. Os jovens de hoje, idosos de amanhã, certamente não têm consciência do que os espera, no futuro. Mas até que ponto as pessoas de meia-idade e idosas de

\* Colaborador Associado do IESE e Membro Associado do Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), DINÂMIA/CET-IUL, Lisboa, Portugal

\*\* Director de investigação do IESE, Professor Associado da Faculdade de Economia da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), Doutoramento e Mestrado em Demografia pela Universidade Nacional da Austrália (ANU) e Licenciado em Economia pela Faculdade de Economia da UEM.

<sup>1</sup> Os indicadores convencionais sobre população economicamente activa e inactiva permitem comparações internacionais, mas no caso de população moçambicana falham por não tomarem em conta o grande envolvimento da população infantil e idosa na actividade económica.

<sup>2</sup> Esta mudança demográfica será muito mais significativa se a classificação oficial da população idosa em Moçambique fosse usada (55+ para mulheres e 60+ para homens) (Conselho de Ministros 2002). Aqui usa-se Para facilitar a comparação internacional aqui usa-se a classificação internacional (60 e mais anos de idade).

hoje, estão a fazer algo de significado para deixarem um futuro melhor para os seus descendentes?

### Moçambique no Contexto Regional

Estudos recentes do IESE têm destacado a natureza incipiente da transição demográfica moçambicana; ou seja, a transição de um regime demográfico antigo, caracterizado por altas taxas de mortalidade e de natalidade, e um crescimento populacional baixo (Francisco 2011). Porém, assumindo que a transição em curso prossiga a ritmo lento, nas décadas futuras, como ilustram os factos aqui sublinhados, a estrutura e composição populacional irá mudar significativamente.

A Figura 2 destaca o número de anos que se prevê necessário para que a população idosa aumente a sua proporção ao longo do tempo, e como esta mudança em Moçambique se compara com alguns países vizinhos. A proporção de idosos com 60 anos e mais deverá, ao final de um longo período não representado na figura, demorar pelo menos 70 anos a ultrapassar 5% do total da população. Porém, depois disso, prevê-se que acelere rapidamente: cerca de 20 anos a atingir 6%, 10 anos atingir 7% e apenas cinco anos para atingir 8%. Ou seja, no próximo meio século o crescimento da proporção de idosos deverá ser exponencial. Isto é consistente com as sucessivas duplicações da população idosa, ilustradas pela Figura 1. Sobre a importância da função exponencial e a duplicação da população moçambicana em geral ver Francisco (2012).

A Figura 2 permite também observar as mudanças em Moçambique em comparação com alguns países vizinhos. África do Sul, Zimbabwe e Suazilândia apresentam mudanças mais aceleradas do que Moçambique, particularmente o primeiro, mais avançado no processo de

desenvolvidos.

Em suma, mesmo prevendo que este processo de mudança ocorra de forma lenta (numa perspectiva humana e individual, pois do ponto de vista evolucionário esta mudança é muito rápida) também em Moçambique o envelhecimento não será um processo tão distante como se imagina. No contexto da África Austral, Moçambique possui já o terceiro maior contingente de idosos (Sugahara & Francisco 2011).

### Desafios da Duplicação: Prevenir é melhor do que remediar

Que tipo de políticas adoptar para que Moçambique beneficie de facto da duplicação populacional? Se actualmente a maioria dos idosos carece de uma velhice confortável, digna, e sem a preocupação de ter de trabalhar para garantirem o seu sustento, o que acontecerá dentro de meio século, quando os idosos forem cerca de nove milhões de idosos?

No contexto particular de Moçambique os desafios colocados pela população idosa relacionam-se intimamente com os desafios do desenvolvimento mais geral do país, mas como temos argumentado ambos desafios são plenamente conciliáveis. Há no entanto um enorme risco do contingente mais velho da população ter menos voz e ser sub-representado; principalmente se a oportunidade referida em nosso artigo de 2011 for desperdiçada, e Moçambique cair na armadilha de repetir, num contexto ainda mais adverso, os mesmos erros cometidos pelos países mais ricos.

Na Europa a Taxa de Dependência da População Idosa (TDPI) está a tornar-se o indicador que mais preocupa os economistas, por causa da pressão que exerce na população economicamente activa. Este não é o caso em Moçambique, porque a TDPI ainda é reduzida e

informais, fornecem acesso a menos de 25% da população adulta (Vletter et al. 2009) e menos de 5% dos mais de 12 milhões de pessoas convencionalmente na população economicamente activa têm acesso à protecção social formal, contributiva e não contributiva (Francisco et al. 2011, p.308).

Ainda não podemos antever com certeza o que vai acontecer com a economia Moçambicana nos próximos 25, 45 ou 65 anos. O facto de Moçambique ser um país com significativas reservas de valiosos recursos naturais (e isto é sabido há muitas décadas, mesmo se recentemente novas avaliações indicam que o potencial é muito maior do que era conhecido) não tem sido suficiente para alterar a condição de extrema miséria e pobreza que vive a maior parte da população. O facto é que por enquanto, a população moçambicana apenas tem sido capaz de usar a riqueza natural para garantir uma subsistência precária.

### Referências

Conselho de Ministros, 2002. *Política para a Pessoa Idosa e a Estratégia de sua Implementação*. Boletim da República, 1 Série Nº 45, 12 de Novembro., www.mmas.gov.mz

Francisco, A., 2011. A Natureza Incipiente da Transição Demográfica em Moçambique. *Revista de Estudos Demográficos*, 49(1), pp.5–35.

Francisco, A., 2012. "Moçambique e a Explosão Demográfica": Somos Muitos? Somos Poucos? *IDeIAS*, Boletim Nº 45.

Francisco, A., Ali, R. & Ibraimo, Y., 2011. Protecção Social Financeira e Demográfica: Desafios para Uma Segurança Humana Digna em Moçambique. In *Desafios Para Moçambique 2011*. Maputo: IESE, pp. 283–331.

Ibraimo, Y., 2012. Reflexões sobre Emprego e Redução da Pobreza no PARP – Desafios para uma Abordagem Alternativa. In L. de Brito et al., eds. *Desafios para Moçambique 2012*. Maputo: no prelo.

INE, 2010. *Projeções Anuais da População Total, Urbana e Rural, Moçambique (2007 – 2040)*. Portal do Instituto Nacional de Estatística. www.ine.gov.mz.

Sugahara, G.T.L. & Francisco, A., 2011. Envelhecimento Populacional em Moçambique: Ameaça ou Oportunidade? *IDeAS No. 37p*, p.2.

Sugahara, G.T.L. & Francisco, A., 2012. Idosos em Moçambique – Romper a Conspiração do Silêncio. In L. de Brito et al., eds. *Desafios para Moçambique 2012*. Maputo: no prelo.

UN, 2011. *World Population Prospects, the 2010 Revision*. United Nations (UN). <http://esa.un.org/unpd/wpp/unpp/p2k0data.asp>.

Vletter, F. de, Lauchande, C. & Infante, E., 2009. *FinScope Mozambique Survey 2009 – Survey Report*.

Vos, R., Ocampo, J.A. & Cortez, A.L., 2009. *Ageing and Development*, Zed Books.

**Figura 2: Parcela da População com 60 ou mais anos de idade, Países Seleccionados**

	7	9	10	11	12	13	15	16	18	19	21
<b>África do Sul</b>											
<b>Zimbabwe</b>		6		5	6	7	9	12	15	17	20
<b>Suazilândia</b>	5			6				8	11	13	17
<b>Moçambique</b>		5			6			7	8	9	11
<b>Tanzânia</b>				5				6	7	8	9
<b>Zâmbia</b>	5				4					5	6
<b>Malawi</b>		5			4			5	6		7
	2010	2015	2020	2025	2030	2035	2040	2045	2050	2055	2070

Fonte: UN, 2011

transição demográfica, urbanização, e crescimento económico. Até 2070, a parcela da população idosa Sul-Africana deverá atingir 21%, correspondente ao nível actual nos países mais

A conversão dos idosos em "dependentes" implica dispor de mecanismos financeiros formais. Em Moçambique, presentemente os sistemas financeiros, tanto formais como